

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**ISSN 2177-3688****GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento****SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E A TEORIA DA DESCLASSIFICAÇÃO:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS*****KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS AND THE THEORY OF DECLASSIFICATION: POSSIBLE
DIALOGUES*****Cinara Littig Vilela. UFSC.****Camila Monteiro de Barros. UFSC.****Modalidade: Resumo Expandido**

Resumo: A proposta é explorar a ideia de desclassificação do conhecimento, do autor Antônio García Gutiérrez, que transporta a prática de desenvolvimento de SOC para o âmbito da discussão sobre a relação entre diferentes culturas, a sub-representação de certas manifestações culturais e as consequências disso no resultado final dos SOC. Desse modo, a pesquisa possui como objetivo investigar como se manifesta a desclassificação com relação às etapas de construção dos SOC. Trata-se de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento. Consideramos que as principais etapas de estruturação dos SOC são: classificação de domínios de conhecimento, levantamento de termos, definição de conceito e estabelecimento de relações. Nesta última, consideramos a aplicação dos operadores complexo e cultural, de García Gutiérrez. A continuidade propõe um retorno à etapa de definição de conceitos por meio de um distanciamento do que é reiteradamente firmado como referência sócio cultural e realocando o pensamento para possíveis novas perspectivas a respeito daquilo que faz parte da constituição do conceito, para que os operadores possam ser de fato aplicados.

Palavras-Chave: Sistemas de Organização do Conhecimento. Organização do Conhecimento. Desclassificação.

Abstract: The proposal is to explore the idea of declassification of knowledge, by the author Antônio García Gutiérrez, which transports the practice of SOC development to the scope of the discussion on the relationship between different cultures, the underrepresentation of certain cultural manifestations and the consequences of this in the final SOC result. In this way, the research aims to investigate how the declassification manifests itself in relation to the stages of construction of the SOC. This is a master's research, still in progress. We consider that the main SOC structuring steps are: classification of knowledge domains, survey of terms, definition of concept, establishment of relationships. In the latter, we consider the application of complex and cultural operators, by García Gutiérrez. Continuity proposes a return to the stage of definition of concepts by moving away from what is repeatedly established as a socio-cultural reference and reallocating thinking to possible new perspectives regarding what is part of the constitution of the concept, so that operators can actually be applied.

Keywords: Knowledge Organization Systems. Knowledge Organization. Declassification.



1 INTRODUÇÃO

A área de Organização do Conhecimento (OC) lida com questões intimamente relacionadas às conformações culturais e suas possibilidades de representação. Segundo Hjørland (2003), a OC oferece modelos de representação do conhecimento com base em literaturas e seus gêneros, instituições sociais, sistemas conceituais e teóricos, dinâmicas comunicativas de comunidades discursivas, entre outras fontes.

Um dos produtos derivados dos estudos da OC é a construção dos sistemas de organização do conhecimento (SOC), instrumentos fundamentados em um conjunto de perspectivas teóricas que advém das mais variadas áreas do conhecimento. OS SOC constituem uma rede semântica de termos, conceitos e relações que podem ser mais ou menos explícitas e que são apresentadas em diferentes formatos variando sua complexidade e estrutura. Entre as etapas de construção dos SOC está a escolha e definição de categorias classificatórias do domínio que será representado e dos termos e respectivos conceitos.

Diferentes fundamentos teóricos e metodológicos podem figurar como base para a construção dos SOC. Em contraponto aos fundamentos que refletem modelos epistemológicos pré-estabelecidos e hegemônicos, os estudos com perspectivas socioculturais vêm ganhando espaço nas pesquisas da área (LIMA; ALMEIDA, 2019).

Para Lima e Almeida (2019) a abordagem sociocultural da OC possui um viés direcionado para a cultura e seu contexto, sob uma perspectiva ética da representatividade. Os estudos nessa direção têm levantado diálogos críticos a respeito das estruturas sociais do conhecimento, dos aspectos políticos e hegemônicos da representação do conhecimento em SOC e das possibilidades metodológicas de desenvolvimento de SOC. Moura (2018, p. 121) ressalta a relevância da visibilidade dos “legados culturais imprevistos” pelas “lógicas estruturantes e as possíveis assimetrias dispostas como discurso organizador ofertado no SOC”, bem como sua incorporação nesses instrumentos. Dentre essas lógicas estruturantes, é flagrante a adoção do eurocentrismo como universalidade histórica e cultural ocidental. Lima e Almeida (2019) salientam que tal “universalidade, legitimada na Modernidade, se manifesta via representação dicotômica e hierarquizada submetendo gênero, raça e culturas, não pertencentes à civilização ocidental, à sub-representação” (LIMA; ALMEIDA, 2019, n. p.).



Uma perspectiva que traz esse olhar sociocultural crítico para a OC é a teoria da “Desclassificação” do autor espanhol, Antônio García Gutiérrez, que propõe uma introdução do pluralismo na lógica central das classificações dos saberes, transgredindo seus limites. Para García Gutiérrez (2011) o ato de desclassificar, ou seja, de desconstruir, desmontar a classificação hegemônica, daria lugar aos conhecimentos e culturas que até então eram marginalizados. Para isso o autor destaca a utilização de uma lógica paraconsistente, que permitiria uma configuração horizontal, interativa e transdisciplinar, tornando possível a contradição em que uma coisa também pode ser outra coisa ou simplesmente não sê-lo de acordo com a cultura x. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2018).

Considerando-se que os SOC são representações linguísticas de conjuntos terminológicos culturalmente demarcados, que os estudos culturais evidenciam a urgência crítica da reflexão sobre práticas e parâmetros de estruturação de SOC e que a desclassificação é um dos caminhos teóricos que podem subsidiar o desenvolvimento da OC nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar como se manifesta a desclassificação com relação aos SOC. Nesse sentido, coloca-se a pergunta: Quais concepções da teoria da desclassificação podem oferecer parâmetros para o efetivo fazer desclassificatório no que se refere aos SOC?

Esse resumo apresenta parte teórica da pesquisa de mestrado que ainda está em andamento, cujo projeto já foi qualificado por banca examinadora. A abordagem metodológica utilizada para a construção da pesquisa será a apresentação de um quadro com análise conceitual detalhada dos aspectos teóricos da teoria da desclassificação, que podem contribuir com as teorias já consolidadas dos SOC.

2 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são instrumentos que possuem a função de representar o conhecimento. Brascher e Café (2008, p.8) afirmam que os SOC “são sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles”.

Tradicionalmente, de acordo com Zeng (2008), acima os SOC cumprem a função de eliminar a ambiguidade e controlar sinônimos entre os termos, estabelecer relações (hierárquicas e associativas) e apresentar propriedades dos conceitos.



A estrutura dos SOC é constituída de termos, conceitos e relações conceituais. No entanto, tal estrutura também reflete aspectos externos aos SOC, como os fundamentos teóricos adotados para sua construção, sua relação com os aspectos culturais da sua gênese e de seu possível uso, entre outros. Os fundamentos teóricos da classificação (princípio fundamental dos SOC) estão amparados principalmente na lógica aristotélica, com a divisão hierárquica das coisas em gênero e espécie. Esse princípio segue uma série de regras de associações e distinção ordenadas e sistematizadas. Também são amplamente adotados princípios teóricos da teoria da classificação facetada (Ranganathan), teoria do conceito (Dahlberg), análise de domínio (Hjørland), Linguística e Terminologia.

Abordagem de Dahlberg (1978) se refere à predicação conceitual permitindo assim, a elaboração de enunciados sobre os objetos representados. Segundo Dahlberg (1978, p.143) um conceito “é uma unidade de conhecimento, compreendendo declarações verificáveis sobre um item de referência selecionado, representado em uma forma verbal”. Cada enunciado verdadeiro representa um atributo/elemento ou característica do conceito. Para a autora, o conceito é formado a partir de três passos: referencial, predicacional e representacional.

A Linguística aplicada aos SOC tem base na tradição francesa da *analyse documentaire* de Gardin, que implica que todo SOC têm um eixo léxico, um eixo paradigmático e um o eixo sintagmático (KOBASHI, 1996). Nesse viés, a Teoria Geral da Terminologia (TGT) e Teoria da Socioterminologia de François Gaudin, também tiveram influência, trazendo uma perspectiva descritiva com ênfase ao uso social da língua, onde são aceitas variações e flexibilidade lexical e conceitual. Cabe destacar a autora Maria Teresa Cabré com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) fundamentando o aspecto comunicativo das línguas naturais para melhor conduzir a comunicação entre especialistas (CARLAN; BRASCHER 2015).

A análise de domínio, desenvolvida por Hjørland e Albrechtsen (1995) considera atores, documentos, práticas, linguagens, ocorrentes no domínio em análise, para os autores, cada domínio possui particularidades, discursos ideológicos próprios e, por esta razão, não podem ser tratados ou considerados como semelhantes. Dias (2015) ressalta que a análise de domínio se preocupa também as garantias relacionadas à organização do conhecimento e às comunidades.



Com base em Dias (2015) o estudo das garantias compreende a garantia literária, garantia do usuário, garantia educacional, garantia cultural, garantia documental e garantia terminológica, a fim de que qualquer SOC pode ser “maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas apenas se isto é baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura” (DIAS, 2015, p.14) Neste sentido Beghtol (2002) ressalta que garantia cultural é descrita como a percepção de que as classificações e as relações semânticas são dependentes do contexto cultural.

Estudos críticos, mais fortemente relacionados aos aspectos socioculturais da representação do conhecimento vêm sendo desenvolvidos na OC, tais como as perspectivas das epistemologias feministas, teoria *queer* e teorias críticas de raças, semiótica da cultura, estudos decoloniais entre outros. Esses estudos, chamados de críticos, admitem que o conflito, a contradição é parte integrante dos movimentos constitutivos dos diferentes saberes. Essa visão se desdobra no questionamento do quanto termos como “controle”, “eliminação de ambiguidade”, “recorte”, “definição conceitual” e outros devem ou não permanecer como objetivo primeiro dos SOC. Um dos estudos críticos é a noção de desclassificação, que discutiremos no capítulo a seguir.

3 DESCLASSIFICAÇÃO DE GARCÍA GUTIÉRREZ

Para García Gutiérrez (2002, p.517) a história da OC “tem sido uma história baseada em processos de racionalização do conhecimento, esse método tem banido as demais formas reais e modais de cognição, levando assim à exclusão da atualidade de uma mente irracional”, fato que não pode ser apagado nas nossas representações naturais ou da tomada de decisões. Contrapondo-se a esses modelos, o autor apresenta uma nova perspectiva e alternativa do pensamento, a “Desclassificação”.

A classificação é uma operação epistemológica e gnosiológica que está instalada em nossa mente, pois reproduzimos as totalidades e os nossos relacionamentos com o mundo. Para García Gutiérrez (2011, p. 6 tradução nossa) a ação de classificar é dirigida “por um conjunto de regras organizacionais explícitas, mas também cognitivas, inconscientes e padrões comportamentais automáticos ligados à ideologia, cultura, identidade e memória que confinam pluralismo e interpretação”. A nossa mente conhece e passa a reconhecer todas as tipologias de objetos, podendo eles serem materiais ou símbolos. Isso acontece pois



as culturas fornecem categorias, de maneira que as representações desses objetos são ressemantização que foram elaboradas em processos complexos de semioses que geralmente ultrapassam a cultura. O autor destaca que o ocidente impõe uma cultura hegemônica, pois acredita-se que suas categorias locais são de interesses globais, ou seja, de interesse de todas as culturas, o que leva a um desinteresse e falta de compreensão das atitudes hostis, marginais ou atônitas demonstradas pelas demais culturas e das minorias (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011).

Neste sentido, García Gutiérrez (2002) destaca que é necessário mudar esse quadro e adotar uma nova perspectiva social, onde nenhuma cultura poderá prevalecer sobre a outra, da mesma forma as categorias ou características culturais. Não existe essa história de que há uma grande CULTURA e outras que são auxiliares, nem a grande Ciência e as pequenas, nem o discurso primário e os discursos secundários.

Esse modelo de classificação, fundamentada na cultura ocidental, pode ser observado nas tentativas que houveram ao longo da história de organizar o conhecimento em uma única enciclopédia universal, onde os princípios teóricos utilizados se basearam na redução metonímica, redução dicotômica e redução analógica, elementos constituintes na prática da classificação e que foram construídas com base em apenas uma cultura (ocidente) (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011).

Diante desses impasses que as classificações ocasionam, García Gutiérrez (2011) apresenta uma nova posição com enunciados pós-epistemológicos dirigida pela hermenêutica, que, segundo o autor, é a democracia do pensamento. “A epistemologia convencional exclui a hermenêutica, mas a hermenêutica integra a epistemologia bem como qualquer outra interpretação” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011, p. 9 tradução nossa). O autor sugere que sejam substituídos o espírito, a linguagem e os procedimentos da epistemologia da classificação, por uma hermenêutica da OC, chamada de Desclassificação, que seria:

Uma revisão que envolve tratar processos complexos de tradução, a suspensão de certas suposições ou a mera transformação formal de outros que se adaptam à liberalização de uma matriz cognitiva mais ampla e inclusiva. A partir daí, e em honra da própria hermenêutica, podem se originar adjetivações, nuances e opções. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011, p.9 tradução nossa)

A desclassificação em sentido restrito não tenta ignorar o processo de classificação, mas propõem que as estratégias autoritárias que privilegiam determinada cultura,



conhecimento, sejam revistas de modo que nenhuma categoria se sobressaia sobre a outra, que essas categorias sejam ajustadas levando em consideração as questões éticas, culturais e políticas no momento de sua representação. Segundo García Gutiérrez (2011, p. 10, tradução nossa) “A desclassificação basicamente envolve a introdução do pluralismo no núcleo lógico de classificação. É uma operação metacognitiva e não automática que, em cada ação do classificador, requer uma completa consciência de incompletude, vieses e subjetividade explícita”, ou seja, a desclassificação propõe que seja feita uma reflexão antes do profissional realizar o processo de classificação, ela não tem como objetivo substituir a classificação.

Para García Gutiérrez (2011, p.11) desclassificação envolve suposições metacognitivas de uma lógica diferente, plural e não-essencialista, “[...] introduz ao pluralismo lógico, mundos possíveis, dúvida e contradição em proposições, justamente provendo um pensamento anti-dogmático[...]”. A contradição é um princípio que vai contra a lógica aristotélica, as classificações são amparadas por essa lógica de que uma coisa sempre será essa coisa sendo, portanto, logicamente impossível que não o seja. Mas García Gutiérrez introduz uma nova lógica que vai contra essa abordagem, para o autor, contradizer é abrir margem para o pluralismo lógico, ou seja, uma coisa sempre pode ser outra coisa, é nesse contexto que é introduzida a desclassificação. Neste sentido, as relações conceituais hierárquicas estão abertas, podendo assim aplicarem alternativas, possibilitando que esses relacionamentos sejam submetidos a infinitas possibilidades de ordenação.

Garcia Gutierrez (2011) apresenta dois operadores desclassificantes que podem ser aplicados no campo da OC, com objetivo de romper com os esquemas unilaterais e homogeneizantes de dependência, que são exagerados e subversivos. Esses operadores são apresentados pelo autor como ferramentas lógico-semânticas, que servem para estabelecer relacionamentos conceituais, assim como os TG, TE e TR encontrados nos tesouros. Segundo García Gutiérrez (2011, p.12, tradução nossa), esses operadores teóricos desclassificantes surgem como modelos para organizar o mundo “medidos pelas construções de história e memória, vários campos de humanidades e ciências ou discursos de mídia”. Ao inserir esses operadores nos sistemas tradicionais tais como tesouros, classificações e nas ontologias, eles cumpririam a função de modo a forçar ou substituir e eliminar as funções hierárquicas consideradas redutivas que são apresentadas nesses SOC.



Diferente da lógica fechada adotada nesses sistemas, que reproduzem os objetivos do poder dominante, de forma que monopolizam o conhecimento. Os operadores desclassificatórios são, segundo García Gutiérrez (2011, p.12 tradução nossa) “fontes de intervenção e facilitação cujo objetivo é garantir a descolonização do pensamento e o fluxo igual de sistemas de informação [...]”. Em última instância, seria uma forma garantir democracia, ética e autogestão dos registros de conhecimento, servindo também para que os cidadãos tomem consciência sobre os documentos que contravêm decisões e acordos estabelecidos interculturalmente e possa, de forma emancipada, contribuir diretamente para a transformação social e pluralidade de conhecimento (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2008, 2011)

Os operadores desclassificatórios estabelecidos por García Gutiérrez (2008, 2011) são: operador complexo Λ , e operador transcultural V . O primeiro visa garantir todas as interpretações ideológicas e oportunidades iguais para os conceitos, esse operador é antiabsolutista e antidogmático, hermenêutico e descolonizado, “ou seja, baseado no imperativo da representatividade de todas as posições e mundo possíveis, construído pluralmente para garantir a presença de todas as posições – ou melhor, oposições- inclusive daquelas consideradas injustas” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2008, p. 133). Já o operador transcultural (V) é um operador anti-relativista e crítico, “ou seja, toma partido nas injustiças e desigualdade que circulam na memória, intervém nos conflitos de interesses entre as posições locais e os acordos transculturais e internacionais, pratica a ingerência e aplica os princípios consensuais” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2008 p. 133).

Ambos os operados não se opõem, mas se completam e intersectam. O operador transcultural situa contextualmente as possibilidades levantadas pelo operador complexo, evitando o total relativismo, já que, de certa forma, a desclassificação é justamente sobre expor e pensar criticamente as referências e não inviabilizá-las.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A classificação é o fundamento para a construção de SOC desde o reconhecimento e recorte do âmbito cultural de referência, passando pela seleção de fontes e garantias, pela escolha terminológica que constituirá o SOC, pela compreensão das possibilidades de significados, pela opção de uma ou outra forma estrutural de acordo com parâmetros de uso



e aplicação, até a estruturação própria do sistema com a representação do conhecimento registrada nas relações conceituais. À maneira clássica, as classificações partem de princípios de divisão hierárquicos implicando na restrição das relações semânticas entre termos e cujos aspectos escolhidos como parâmetros classificatórios são registrados nas classes mais gerais e refletidos nas classes mais específicas. Ocorre um distanciamento semântico importante em que as especificidades de vários elementos do SOC ficam suprimidas dentro da sub-representação das generalidades.

Consideramos que as principais etapas de estruturação dos SOC são: classificação de domínios de conhecimento, levantamento de termos, definição de conceito, estabelecimento de relações. A partir de García-Gutiérrez, podemos já apontar como primeiros parâmetros desclassificadores os operadores complexo e cultural que permitem a ampliação e também a localização dos contornos dos conceitos. No entanto, para a futura aplicação desses operadores, precisamos retornar às formas de definição dos conceitos, que, segundo García-Gutiérrez devem priorizar um distanciamento do que é repetidamente firmado como referencia sócio-cultural e recomeçar um novo olhar aos conceitos e sua constituição. Consideramos, no entanto, que a desclassificação interessa mais a certas áreas do conhecimento do que outras, é mais possível em certos tipos de SOC que em outros, etc.

No andamento da pesquisa, retornaremos às etapas de construção dos SOC propondo, em comparação com as práticas consolidadas, o que seriam novas práticas em direção a uma perspectiva desclassificadora nos SOC.

REFERÊNCIAS

BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, [S. l.], v.58, n.5, 2002. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/aikovol08200206.pdf. Acesso em: 4 mai. 2022.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em : <https://bit.ly/3LMhX1d>. Acesso em: 02 mai. 2022

CARLAN, E.; BRASCHER, M. Fundamentos teóricos para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento. In. BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JUNIOR, R. H. (Org.) **Organização da informação: abordagens e práticas**. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 135-158.



DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 1978. DOI: 10.18225/ci.inf.v7i2.115. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 26 fev. 2022.

DIAS, C. C. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. **Informação & Sociedade: Estudos**, Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 17, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92174>. Acesso em: 08 mar. 2022.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge organization from a “culture of the border”: towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ-HUERTAS, M.J. (eds.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century**: integration of knowledge across boundaries. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 516-522.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Estrategias descolonizadoras do arquivo mundial**: outra memória é possível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in knowledge organization: a post-epistemological essay. **Transinformação**, Campinas- SP v. 23, n. 1, p. 05-14, 2011. DOI: [10.1590/S0103-37862011000100001](https://doi.org/10.1590/S0103-37862011000100001). Disponível em <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6176>. Acesso em: 2 dez. 2022.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Em pedazos**: el sentido de la desclasificación. Madri: Asociación Cultural y Científica Iberoamericana, 2018.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3BAZuQn>. Acesso em: 26 mar. 2022.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domainanalysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v.46, n.6, p.400-425, Jul. 1995.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40976>. Acesso em: 19 jan. 2022

LIMA, G. D. S.; ALMEIDA, C. C. Abordagens socioculturais na organização do conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, **Anais... XX ENANCIB**, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123587>. Acesso em: 05 jan. 2022

MOURA, M. A. Organização social do conhecimento e performatividade de gênero: dispositivos, regimes de saber e relações de poder. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.118-135, 2018. DOI: 10.18617/liinc.v14i2.4472. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4472> Acesso em: 05 mar. 2022.

ZENG, M. L. Knowledge organization systems (KOS). **Knowledge Organization**, [S. l.] v. 35, n. 2/3, p. 160-182, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/350G9MB>. Acesso em 03 Nov. 2021.